

## POR OUTROS CAMINHOS OUTUBRO 2013 –

*Da fantasia ao encanto da forma*

Um grande centro urbano como São Paulo causa alguns transtornos, mas também nos brinda com oportunidades únicas. Nesse passeio, vamos conhecer a obra de quatro artistas contemporâneos que representam muito bem a diversidade do universo artístico contemporâneo.



Nina Pandolfo, 2013

**Nina Pandolfo**, nasceu em Tupã, São Paulo, onde vive e trabalha. Suas figuras podem ser vistas em alguns muros da cidade e nas paredes de um castelo em Glasgow, Escócia. Nesta galeria, já é a terceira vez que expõe e, além das pinturas, Nina criou uma instalação na qual o observador pode entrar e, literalmente, mergulhar em seu universo lúdico.

“Se noite fosse água” é o título da exposição do artista plástico paulistano **Sergio Fingermann** que a seguir vamos visitar. Aquele título foi inspirado no poema “Meditações sobre o Tietê” (1945) de Mario de Andrade, e é uma provocação, uma estratégia para promover uma leitura cruzada de imagens, que faz surgir novos sentidos.

Sergio apresenta sua mais recente produção, pois desenvolve há mais de 30 anos uma extensa obra gráfica. Ele expõe 15 pinturas de grande formato e 10 obras sobre papel, que sugerem cenários de sonho por meio de construções espaciais.

Essa “suíte construtiva” nasceu a partir de sua experiência com a realização de mosaicos de pedra portuguesa nas obras do arquiteto mexicano Ricardo Legorreta.



Sergio Fingermann

A geometria da obra instiga o espectador e o convida a percorrer o território da ilusão. Sergio utiliza sistematicamente um papel japonês, chamado Kozo, feito de arroz, no qual afirma encontrar “a fisicalidade da imagem” que ele quer criar. “A trama do papel deixa o fundo da tela sempre aparente, que simboliza o

“entre”: não é nem a tela em si, e nem a imagem como um todo. Ela deixa espaço para o observador imaginar. É como se o assunto fosse o próprio fundo do trabalho; o fundo é o substantivo, e a superfície é o adjetivo”.

Vivemos um período de experimentações e a seguir, vamos conhecer o trabalho singular de um jovem que vive e trabalha no Rio de Janeiro, **Geraldo Marcolini**.



Geraldo Marcolini

Como afirma Marcelo Campos, que assina o texto crítico, “a fotografia é usada como referência, não mais se opondo à “carne colorida da pintura”. Ao contrário, a presença material do linho é evidenciada por mascaramentos emborrachados. E aqui, o pintor lança-se a repetir. São estrias, xadrezes, listras que criam uma *pictorialização* aproximativa à reprodutibilidade técnica das máquinas”.

Marcolini primeiro pinta sobre uma superfície de borracha corrugada, com ranhuras que não retêm a tinta. Em seguida, essa borracha é comprimida na

tela, marcando-a com listras. O resultado remete à imagem dos jornais baratos, da fotografia em baixa resolução. A monocromia das telas refere-se aos produtos gráficos mais simples, aos bejes do papel jornal e aos azuis da cópia feita com papel carbono.

“A pintura então abandona a riqueza, esquece sua vida de abundância matérica, e despoja-se em imagem magra, que quer só viver de luz, recusando a espessura: a profundidade está nos olhos e no cérebro de quem a vê”.

Mas, nem só de bidimensionalidades vive o homem! Um café ou um chá é servido no charmoso ateliê da escultora **Mary Carmen**, nascida na Espanha, vive e trabalha em São Paulo.



Mary Carmen

Mary nos recebe em seu espaço, onde tudo acontece – suas obras lá nascem e são expostas. O olhar percorre os diferentes suportes que ela utiliza para se expressar com a argila, o aço ou o alumínio. Nesse encontro, a artista explica e nos mostra seu processo de criação: do papel do papel, onde tudo começa, até o trabalho artístico fixar no espaço suas linhas e sombras.

## Saídas em outubro

### - DIA 03 DE OUTUBRO – quinta-feira

- saída às 13h30 e chegada às 17h30

### - DIA 09 de OUTUBRO – quarta-feira

- saída às 13h30 e chegada às 17h30

**Elisabeth Leone Gandini Romero** é mestre e doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, curadora de Artes Visuais, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da USP e em Língua e Literatura Francesas pela Universidade de Nancy, pesquisadora do Centro Interdisciplinar de Semiótica da Cultura da PUC-SP, professora convidada nos cursos de pós-graduação na Universidade Anhembi-Morumbi e SENAC. Sócia da empresa Lis Produções.

**Tel . 3023 0711**

**Cel. 97336 3997**



